

- 4 Transcreva a(s) alternativa(s) em que o acento grave indicativo da crase é necessário.
- Iremos a uma reunião na casa de uns amigos.
  - Ficar frente a frente com ele não foi agradável.
  - Lorena foi a festa de seus pais contrariada.
  - Não compete a mim julgar qualquer pessoa.
  - Sentimo-nos completamente a vontade durante toda a estadia na casa deles.

- 5 É possível que a crase ocorra para se evitar a ambigüidade de um enunciado. É o que acontece em:

À mãe presenteou a filha.

Qual é a ambigüidade que está sendo eliminada pela crase?

- 6 Na frase “Elas teceram vários elogios a minha atuação”, há presença ou não de crase? Justifique sua resposta.

- 7 Explique o emprego do acento grave nas expressões em destaque:

- Ele teve que fazer tudo *às pressas*.
- Joana disse adeus *à esperança*.

- 8 Leia as seguintes frases:

- Voltei a casa ao fim da tarde e a encontrei me esperando.
- Voltei à casa de meus pais e a encontrei me esperando.

O que explica a não ocorrência de crase no primeiro enunciado e sua obrigatoriedade no segundo?

## Exercícios complementares de 16 a 20

## 2 PONTUAR PARA QUÊ?



DAVIS, Jim. Garfield.

A questão inicial que se deve fazer é: por que usamos sinais de pontuação quando escrevemos?

Para responder a essa pergunta, é necessário comentarmos sobre algumas das diferenças essenciais entre a modalidade oral e a modalidade escrita da linguagem. Repare que, quando falamos, contamos com a possibilidade de usar o ritmo e os contornos melódicos dos enunciados, assim como pausas silenciosas, em determinados pontos, para indicar limites sintáticos e unidades de sentido.

Assim, a “marcação” dos limites entre as unidades de forma/sentido que vamos constituindo à medida que articulamos nossos enunciados orais é feita através de recursos de natureza prosódica.

Além desses recursos, contamos também com os nossos gestos para deixar claro o que queremos dizer. Em resumo, quando falamos, a interação face a face que mantemos com os nossos interlocutores garante que eles disponham de elementos suficientes para a interpretação daquilo que dizemos.

Mas, quando escrevemos, não mantemos com o nosso interlocutor uma relação direta. Não podemos, ao escrever, contar com os recursos prosódicos (entonação, ritmo, pausas silenciosas) que, dentre outras funções, servem para delimitar as unidades de forma/sentido, na fala. Por esse motivo, desenvolveram-se, nos sistemas de escrita de base alfabética, os chamados sinais de pontuação, que desempenham, nos textos escritos, a função de demarcadores de unidades e de sinalizadores de limites de constituintes sintáticos.

Vamos fazer, inicialmente, uma classificação dos sinais de pontuação, estabelecendo dois grupos:

- 1) sinais de pontuação que servem para indicar pausas correspondentes ao término de unidades de forma/sentido de extensão variada (o ponto, a vírgula e o ponto-e-vírgula);
- 2) sinais de pontuação que delimitam, na escrita, unidades que na fala costumam vir associadas a contornos melódicos (entonacionais) específicos (os dois-pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, as aspas, os parênteses, o travessão).

## O ponto (.)

■ **O ponto é utilizado para sinalizar o término de orações declarativas. Os chamados pontos simples delimitam orações declarativas que se sucedem no interior do mesmo parágrafo por expressarem idéias relacionadas.**

Quando se quer passar de um grupo de idéias a outro grupo de idéias, deve-se usar o chamado ponto-parágrafo e retomar a escrita uma linha abaixo, deixando-se um espaço no início da linha. O ponto utilizado para marcar o final do texto escrito recebe a denominação de ponto final. Veja o uso do ponto ao longo dos parágrafos deste texto, por exemplo.

## O ponto de interrogação (?)

■ **O ponto de interrogação é utilizado ao final dos enunciados interrogativos.**

“Cidadão se descuidou e roubaram seu celular. Como era um executivo e não sabia mais viver sem celular, ficou furioso. Deu parte do roubo, depois teve uma idéia. Ligou para o número do telefone. Atendeu uma mulher.

- Aloa.
- Quem fala?
- Com quem quer falar?

**Prosódia:** a variação na altura, intensidade, tom, duração e ritmo da fala.

- O dono desse telefone.
- Ele não pode atender.
- Quer chamá-lo, por favor?
- Ele está no banheiro. Posso anotar o recado?
- Bate na porta e chama esse vagabundo! Agora!”

VERISSIMO, Luis Fernando. Clic. In: *As mentiras que os homens contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

## O ponto de exclamação (!)

■ O ponto de exclamação é utilizado ao final dos enunciados exclamativos, denotativos de espanto, admiração, surpresa, raiva.

“— Carol, é o Torquato.  
— Quem?  
— Não interessa! Escute aqui. Você está sendo cúmplice de um crime. Esse telefone que você tem na mão, está me entendendo? Esse telefone que agora tem suas impressões digitais. É meu! Esse salafrário roubou meu celular!”

VERISSIMO, Luis Fernando. Clic. In: *As mentiras que os homens contam*

Da mesma maneira que o ponto, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação podem ocorrer delimitando enunciados no interior de parágrafos, no final de parágrafos, ou no final de textos.

## O uso da vírgula (,)

De todos os sinais de pontuação, a vírgula costuma provocar mais dúvidas quanto ao seu emprego, pois tem várias funções. Vamos resumir, a seguir, seus principais empregos

### A vírgula no interior de orações

- Separa constituintes sintáticos idênticos.

“Tivera pai, mãe, marido, dois filhos. Todos aos poucos tinham morrido.” (A vírgula separa uma série de objetos diretos do verbo *ter*.)

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*

Não se deve usar vírgula, no entanto, se constituintes sintáticos idênticos vêm relacionados pelas conjunções *e*, *nem* e *ou* (a menos que essas conjunções estejam repetidas)

Tenho muito ciúme dos meus livros e dos meus CD's.  
Nem os meus amigos, nem os meus colegas de classe sabem que estou planejando viajar no final do ano.  
Você ou seus pais devem comparecer à diretoria da escola amanhã sem falta.  
Ou você, ou seus pais devem comparecer à escola amanhã.

- Indica que uma palavra, geralmente um verbo, foi suprimida.

Maria, a todos os seus irmãos, deu um presente de Natal; ao namorado, apenas um beijo. (A vírgula após *namorado* está indicando a supressão do verbo *dar*.)

- Isola o vocativo.

“Pois, Seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que existe.”

LOBATO, Monteiro. *O Saci*

- Isola o aposto.

Vitória, capital do Espírito Santo, é uma ilha que tem belas praias.

- Indica que um adjunto adverbial foi utilizado fora de sua posição normal.

“Dizem muito que, no Brasil, os corruptos ficam soltos enquanto os ladrões de galinha vão para a cadeia.”

VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida pública — A versão dos afogados*.

- Indica que complementos nominais ou verbais foram deslocados para o início da oração.

De sua terra natal, ele sente saudades.

Uma dor pavorosa, o jogador sentiu quando quebrou a perna.

- Indica conjunções intercaladas.

A ferida já foi tratada. É preciso, porém, cuidar para que não infeccione.

- Isola nomes de lugares, quando se transcrevem datas.

Vitória, 10 de janeiro de 2003.

- Intercala expressões como *em suma, isto é, ou seja, vale dizer, a propósito*.

#### Observação

Não se admite, no interior de orações, o uso da vírgula para separar o sujeito do predicado verbal, o verbo do seu complemento, o núcleo substantivo de um adjunto adnominal ou de um complemento nominal.

### A vírgula entre orações

- Separa a oração subordinada adverbial que ocorre antes da oração principal; caso a subordinada adverbial venha depois da principal, a vírgula será facultativa.

Logo que soube do nascimento do filho, correu para a maternidade.

Correu para a maternidade, logo que soube do nascimento do filho.

Correu para a maternidade logo que soube do nascimento do filho.

- Separa a oração subordinada adjetiva explicativa da oração principal.

As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.

- Separa orações coordenadas assindéticas.

Cheguei, peguei o livro, voltei correndo para o colégio.

- Separa orações coordenadas sindéticas.

Há aqueles que se esforçam muito, porém nunca são premiados.

## Observação

Não se usa a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas ligadas pela conjunção *e*, exceto quando os sujeitos forem diferentes ou quando o *e* aparecer repetido.

Elas sairão de férias, e eu tomarei conta da casa.  
“Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.”

Olavo Bilac.

- Delimita orações intercaladas.

E o ladrão, perguntei eu, foi condenado ou não?

## Ponto-e-vírgula (;)

- Separa partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas.

“Há-os também de quarenta anos, e outros mais precoces, de trinta e cinco, e de trinta; não são, todavia, vulgares.”

MACHADO DE ASSIS. *Teoria do medalhão*.

- Separa os itens de enunciados enumerativos.

“Em matéria de literatura, o Brasil é um país curioso. Parece ter mais autores que leitores, considerando o número de originais que, a cada mês, são remetidos a editores e concursos literários. Essa criatividade é um bom sinal, porém prejudicada pela inflação que obriga os editores a embutirem, no preço de capa, os dois ou três meses de retorno do dinheiro pago pelos livreiros. Assim, os livros ficam proibitivos; a população, mais ignorante; os editores, cautelosos na seleção do que publicar; e os autores, sem incentivo para produzir.”

FREI BETTO. *O brasileiro lê?*. *O Dia*, 23 mar. 2001.

- Separa orações coordenadas extensas, como no exemplo.

“Cheguei a supor que fosse uma cilada; mas adverti logo que havia outros meios de capturar-me, se o crime estivesse descoberto.”

MACHADO DE ASSIS. *O enfermeiro*.

## Dois-pontos (:)

- Indicam o início de uma enumeração.

Há três maneiras de enriquecer com facilidade: herdando alguma fortuna, ganhando na loteria, ou casando-se com alguém rico!

- Introduzem um esclarecimento ou explicação a respeito de algo previamente mencionado.

“Alguns costumam renovar o sabor de uma citação intercalando-a numa frase nova, original e bela, mas não te aconselho este artifício: seria desnaturar-lhe as graças vetustas.”

MACHADO DE ASSIS. *Teoria do medalhão*.

**Vetustas:** muito velhas, antiquíssimas, antigas.

- Podem ser usados para introduzir uma citação ou fala de alguém.

“Apenas começou a botar as cartas, disse-me: A senhora gosta de uma pessoa...”

MACHADO DE ASSIS. *A cartomante*.

## Aspas (“ ”)

- Indicam a inserção, no texto, de trecho que deve ser atribuído a outro autor.

Em seu livro sobre o emprego da vírgula, Celso Luft afirma que “pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão”.

- Indicam palavras ou expressões que são, de alguma forma, estranhas à língua ou ao contexto: palavras estrangeiras, palavras inventadas (neologismos), gírias, palavras ou expressões características de outras variedades lingüísticas.

Tem gente que passa horas e horas “surfando” na internet.

- Indicam ironia.

Hoje o Ricardo, aquele “gênio”, interrompeu várias vezes a aula de Literatura com mais um de seus comentários absurdos.

## Reticências (...)

- Indicam hesitação, interrupção, ou a suspensão de um pensamento ou idéia que fica a cargo do leitor completar.

“De quando em quando, olhava furtivamente para o espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma decomposição de contornos... Continuei a vestir-me. Subitamente, por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me... Se forem capazes de adivinhar qual foi minha idéia...”

MACHADO DE ASSIS. *O espelho*.

- Indicam que determinado trecho de um texto citado foi suprimido, por ser irrelevante para os objetivos de quem o está citando. Nesse caso, as reticências devem vir entre colchetes.

“Como sistema de linguagem, a língua compreende uma organização de sons vocais específicos, ou fonemas [...], com que se constroem as formas lingüísticas.”

CAMARA Jr., M. *Dicionário de Lingüística e Gramática*.

## Parênteses ( )

Utilizam-se os parênteses para intercalar, em algum momento do texto, observações, explicações ou comentários acessórios.

“Era um restaurante francês (tão francês que ficava na França) e perto da nossa mesa almoçava, sozinho, um homem ruivo.”

VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida pública — A versão dos afogados*.

## Travessão ( — )

- Indica o discurso direto, como no exemplo.

“Tenho certeza de que todos nós já presenciamos esta cena na rua: a mulher vai andando na frente e deixa o homem pra trás, como se não o conhecesse, como se aquela pessoa fosse um total estranho. O homem grita:

— Pare e me escute!

A mulher evidentemente segue andando sem olhar pra trás. O homem aperta o passo e alcança a mulher. Coloca-se diante dela, barrando-lhe o caminho.

— Agora você vai me ouvir!

Aí a mulher responde, invariavelmente:

— Você quer que todo mundo ouça também!? É escândalo que você quer? Aqui, no meio da rua!?”

A mulher desvia-se do homem e parte caminhando. E lá vai ele atrás dela:

— Você tá me deixando maluco!

— Me deixe em paz!”

CARNEIRO, João Emanuel. Briga de casal. *Veja Rio*, 30 jan. 2002.

- Isola palavras ou enunciados intercalados em outros enunciados. Nesse caso, usa-se o travessão duplo antes e depois do enunciado intercalado, se o enunciado intercalado não finalizar com ponto.

“Sentei-me, a princípio, para responder a uma leitora que me questionava sobre o uso de travessões — esses mesmos que interrompem a frase, criam interferências e fazem, vez ou outra, com que nossos discursos tomem rumos inesperados. Nunca pensei muito nisso, mas gosto deles — gosto do talho fino no meio da sentença, como a interromper o fluxo da existência. Gosto dessa possibilidade de interferência, da palavra que invade o período arrastando outras imagens e confundindo os tempos verbais. Confesso que sempre tive sérios problemas com o entendimento dos tempos verbais, talvez porque, como a maioria das gentes, eu tenha problemas em entender o amor — além da Química, além da Física — só o mel que volta adoçando o céu da boca e travessões separando as fatias de existência.”

FALABELLA, Miguel. Atravessados. *O Globo*, 19 set. 2002.

Para a aprendizagem da pontuação, o contato freqüente com bons textos escritos é fundamental. Apresentamos indicações bastante gerais sobre o uso desses sinais. Você saberá perceber e apreciar, durante as suas leituras, os usos da pontuação feitos pelos bons autores e aprimorar o uso que você vem fazendo desses sinais, nos seus próprios textos.

## ■ Atividades

Leia o texto para responder às questões 9 e 10.

“A lição simplificada de alguns gramáticos de que a vírgula serve para marcar pausas é singela e incompleta. Há pessoas que sofrem de bronquite e fazem pausas fora de compasso. Outras soluçam e gaguejam. O fato é que a pausa oral nem sempre corresponde à pontuação.

Para exemplificar, nos tempos do grande marajá cassado, a emissora quase oficial da tevê punha repórteres para acompanhá-lo em suas galopadas de fim de semana cheias de camisetas com dizeres estimulantes. Às vezes, enquanto galo-

pava, dava entrevistas cheias de fé e orgulho sobre a terra em que nasceu e se deu tão bem. Se fossem marcar as pausas ofegantes do quase imperador e do repórter por vírgulas, o papo reduzido a trote, pó-co-tó, pó-co-tó, por escrito, seria mais ou menos assim:

— Como, está, a, coisa, Vossa, Majestade? pó-co-tó, pó-co-tó.

— A, coisa, vai, pó-co-tó, pó-co-tó.

— Para, onde, Majestade? Pó-co-tó, pó-co-tó.

Para, a!... Depois, eu, conto, po-co-tó, pó-co-tó.

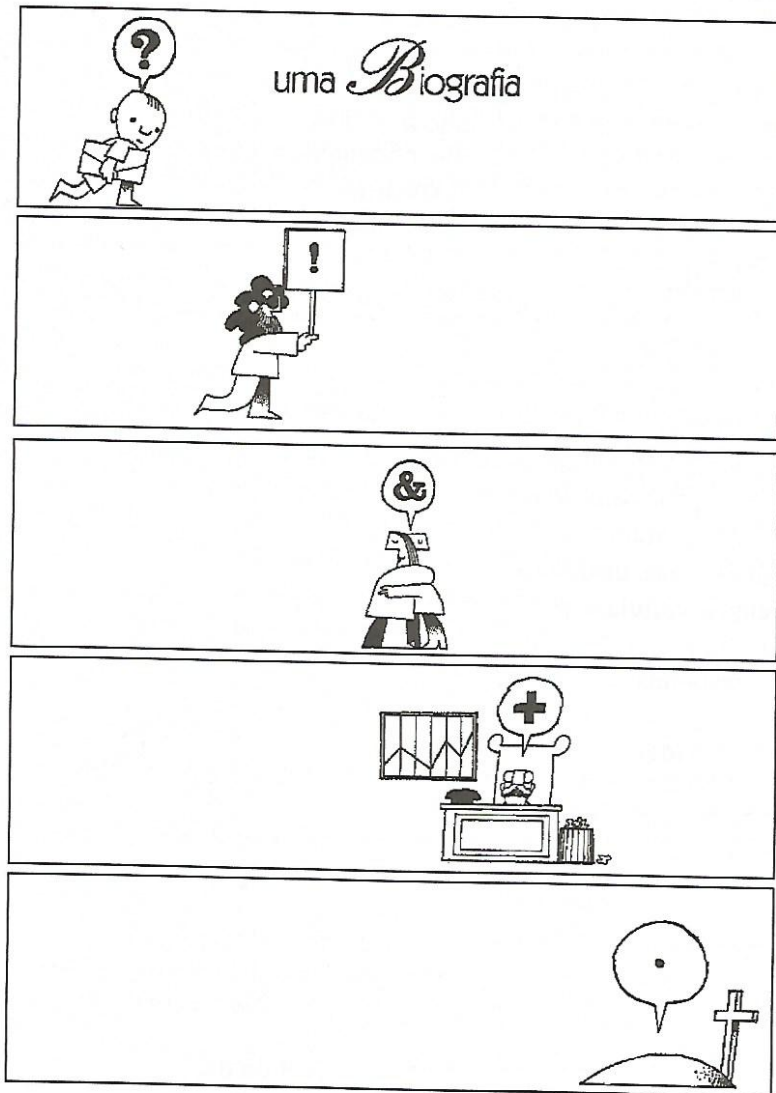
Boa noite do locutor, com sorriso.

Como se vê, não fica bem; a vírgula merece respeito.”

MACHADO, Josué. *Manual da falta de estilo*.

- 9 Josué Machado, no texto transcrito, faz uma crítica ao fato de alguns gramáticos apresentarem uma explicação equivocada para o uso da vírgula.
- Qual é a crítica feita pelo autor?
  - Qual é o recurso utilizado por ele para fazer a crítica?
- 10 Reescreva o diálogo fictício utilizando adequadamente a vírgula e eliminando o trotar dos cavalos.

Observe a imagem para responder às questões 11 e 12.



CAULOS. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001.



**11** Você deve ter observado que, para construir essa imagem, seu autor utilizou sinais (alguns deles de pontuação) cuja interpretação permite que façamos “uma leitura” da trajetória da vida da personagem retratada.

Explique como os pontos de interrogação, de exclamação e final foram utilizados como elementos narrativos nos “quadros” da “biografia”. Para fazer essa leitura, preste atenção para o significado atribuído a cada um desses sinais de pontuação e sua associação aos elementos visuais da imagem.

**12** No 3º e 4º quadros, o cartunista se vale de outros sinais gráficos para representar diferentes momentos da vida da personagem apresentada. O que significam, no contexto criado, esses sinais?

**13** Leia atentamente a frase.

Parecia um louco: driblou, escorregou, driblou, correu, parou, chutou...

A pontuação da frase nos auxilia bastante na construção de seu sentido. Explique a utilização dos diferentes sinais de pontuação e seus significados na frase.

**14** Leia o texto e responda às questões.

### O *mas* e a vírgula

“Alguns escribas não conseguem escrever o *mas* sem grudar a ele a vírgula; é como se a vírgula fizesse parte da conjunção adversativa. Abundam exemplos nos jornais [...].

‘Mas, Itamar optou por um jogo miúdo e vaidoso.’

‘Mas, Fiúza e João Alves têm cara de inocente.’

‘Mas, Collor se preparava para candidatar-se.’

Essas vírgulas pegariam mal até em composições escolares juvenis. O fato é que, apesar de a vírgula indicar pausa, nem sempre a pausa pode ser representada por vírgula.

A virguleta só vai bem depois de *mas* quando antecede uma palavra ou grupo de palavras a que se quer ou se deve dar destaque. Ou pôr em evidência. Mas os puristas que rejeitam destaque por galicismo.”

MACHADO, Josué. *Manual da língua portuguesa*.

a) Por que as vírgulas colocadas nos exemplos apresentados no texto “parecem mal”, segundo o autor?

b) Reescreva as frases inadequadas apresentadas no texto de modo a garantir o uso correto da vírgula depois da conjunção adversativa.

**15** Leia o texto e responda às questões.

“Uma vírgula esquecida ou mal usada afeta o sentido da frase. A vírgula pode mudar o sentido ou deixar a frase sem sentido. Observe a importância da vírgula no exemplo abaixo:

‘Os técnicos foram à reunião acompanhados da secretária do diretor e do coordenador.’

[...]

Se usarmos uma vírgula, mudaremos o sentido da frase.[...]”

DUARTE, Sérgio Nogueira. *Língua viva — Uma gramática simples e bem-humorada da linguagem do português*.

a) Onde a vírgula deve ser colocada para que o sentido da frase seja alterado?

b) Explique a alteração de sentido produzida com a utilização da vírgula.

# ■ Exercícios complementares

16 Leia o texto a seguir.

## Mea culpa

“Deu no JB: ‘Jorge Travassos interpretou como bola atrasada e deu falta dentro da área à favor do Madureira.’

A falta foi a favor do Madureira e o gol contra foi nosso. [...]”

DUARTE, Sérgio Nogueira. *Língua viva II — Uma análise simples e bem-humorada da linguagem do brasileiro.*

No trecho transcrito, Sérgio Nogueira Duarte aponta a inadequação gramatical que “escapou” na revisão que é feita antes da publicação do jornal. O que “escapou” foi o acento grave na expressão *a favor*. Por que foi um “gol contra” colocar crase nessa expressão?

17 (ITA-SP) Leia o texto seguinte.

“Antes de começar a aula — matéria e exercícios no quadro, como muita gente entende —, o mestre sempre declamava um poema e fazia vibrar sua alma de tanta empolgação e os alunos ficavam admirados. Com a sutileza de um sábio foi nos ensinando a linguagem poética mesclada ao ritmo, à melodia e a própria sensibilidade artística. Um verdadeiro deleite para o espírito, uma sensação de paz, harmonia.”

OSÓRIO, T. Meu querido professor. *Jornal Vale Paraibano*, 15 out. 1999.

- Qual é a interpretação que pode ser dada à ausência da crase no trecho *a própria sensibilidade artística*?
- Qual seria a interpretação caso houvesse a crase?

18 Na seguinte frase, há crase obrigatória em duas ocorrências. Justifique essa obrigatoriedade.

Carlos enviou os documentos à *secretária*, que os encaminhou à supervisão.

19 Por que há acento indicativo de crase em *Vou à Bahia* e não em *Vou a Salvador*?

20 (PUC-RJ) Na coluna *Língua Viva* (22/8/1999), o professor Sérgio Duarte chama a nossa atenção para a possibilidade de variação interpretativa de enunciados em função do acento grave. Explique como isso ocorre nos enunciados a seguir:

- Veio à noite de mansinho e encontrou-o dormindo.
- Veio a noite de mansinho e encontrou-o dormindo.

21 Leia a frase abaixo e explique o emprego das aspas.

Em alguns acampamentos de férias no interior de Minas Gerais, quem aprecia a vida no campo pode curtir o frio, ouvindo “causos” à beira da fogueira.

22 Leia o texto.

“Era um sujeito realmente distraído: na hora de dormir, beijou o relógio, deu corda no gato e enxotou a mulher pela janela.”

NUNES, Max. *Uma pulga na camisola — O máximo de Max Nunes.*

- a) Explique o uso dos dois-pontos no texto transcrito.
- b) As duas vírgulas utilizadas no texto têm a mesma função? Justifique sua resposta.

Leia o poema para responder às questões de números 23 e 24.

### Questão de pontuação

Todo mundo aceita que ao homem  
cabe pontuar a própria vida:  
que viva em ponto de exclamação  
(dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação  
(foi filosofia, ora é poesia);  
viva equilibrando-se entre vírgulas  
e sem pontuação (na política):

o homem só não aceita do homem  
que use a só pontuação fatal:  
que use, na frase que ele vive  
o inevitável ponto final.

MELO NETO, João Cabral de. *Museu de tudo e depois*.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 146.

- 23** (Vunesp) O poeta estabelece uma relação entre a vida e a pontuação.
- a) O que se entende com os versos “Todo mundo aceita que ao homem / cabe pontuar a própria vida”?
  - b) Nos dois versos finais do texto, o que significam “frase” e “o inevitável ponto final”? Que figura de linguagem está aí presente?
- 24** (Vunesp) Observe a pontuação no poema de João Cabral.
- a) No verso “(dizem: tem alma dionisíaca)”, qual é o sentido que os dois pontos expressam?
  - b) Reescreva os dois versos finais do poema, empregando a pontuação adequada.